

JOÃO

Capítulo 1

A Palavra Tornou-se Carne

¹ No princípio era aquele que é a Palavra^a. Ele estava com Deus, e era Deus. ² Ele estava com Deus no princípio. ³ Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. ⁴ Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. ⁵ A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.^b ⁶ Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. ⁷ Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. ⁸ Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. ⁹ Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.^c ¹⁰ Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹ Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. ¹² Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ¹³ os quais não nasceram por descendência natural^d, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus. ¹⁴ Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito^e vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. ¹⁵ João dá testemunho dele. Ele exclama: “Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim”. ¹⁶ Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre^f graça. ¹⁷ Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. ¹⁸ Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus^g Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

João Batista Nega Ser Ele o Cristo

¹⁹ Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. ²⁰ Ele confessou e não negou; declarou abertamente: “Não sou o Cristo^h”. ²¹ Perguntaram-lhe: “E então, quem é você? É Elias?” Ele disse: “Não sou”. “É o Profeta?” Ele respondeu: “Não”. ²² Finalmente perguntaram: “Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?” ²³ João respondeu com as palavras do profeta Isaías: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ⁱ ‘Façam um caminho reto para o Senhor’ ”.^j ²⁴ Alguns fariseus que tinham sido enviados ²⁵ interrogaram-no: “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?” ²⁶ Respondeu João: “Eu batizo com^k água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. ²⁷ Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias de suas sandálias”. ²⁸ Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

²⁹ No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! ³⁰ Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim,

^a1.1 Ou *o Verbo*. Grego: *Logos*.

^b1.5 Ou *trevas, mas as trevas não a compreenderam*.

^c1.9 Ou *Esta era a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo*.

^d1.13 Grego: *de sangue*.

^e1.14 Ou *Único*; também no versículo 18.

^f1.16 Ou *em lugar de*

^g1.18 Vários manuscritos dizem *o Filho*.

^h1.20 Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de João.

ⁱ1.23 Ou *que clama: ‘No deserto façam*

^j1.23 Is 40.3

^k1.26 Ou *em*; também nos versículos 31 e 33.

porque já existia antes de mim. ³¹ Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel”.

³² Então João deu o seguinte testemunho: “Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele. ³³ Eu não o teria reconhecido, se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: ‘Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo’. ³⁴ Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus”.

Os Primeiros Discípulos de Jesus

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

³⁵ No dia seguinte João estava ali novamente com dois dos seus discípulos. ³⁶ Quando viu Jesus passando, disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus!”

³⁷ Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram Jesus. ³⁸ Voltando-se e vendo Jesus que os dois o seguiam, perguntou-lhes: “O que vocês querem?”

Eles disseram: “Rabi” (que significa “Mestre”), “onde estás hospedado?”

³⁹ Respondeu ele: “Venham e verão”.

Então foram, por volta das quatro horas da tarde^a, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia.

⁴⁰ André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido Jesus. ⁴¹ O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: “Achamos o Messias” (isto é, o Cristo).

⁴² E o levou a Jesus.

Jesus olhou para ele e disse: “Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas” (que traduzido é “Pedro^b”).

Jesus Chama Filipe e Natanael

⁴³ No dia seguinte Jesus decidiu partir para a Galiléia. Quando encontrou Filipe, disse-lhe: “Siga-me”.

⁴⁴ Filipe, como André e Pedro, era da cidade de Betsaida. ⁴⁵ Filipe encontrou Natanael e lhe disse: “Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José”.

⁴⁶ Perguntou Natanael: “Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?”

Disse Filipe: “Venha e veja”.

⁴⁷ Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: “Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade”.

⁴⁸ Perguntou Natanael: “De onde me conheces?”

Jesus respondeu: “Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar”.

⁴⁹ Então Natanael declarou: “Mestre^c, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”

⁵⁰ Jesus disse: “Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. ^d Você verá coisas maiores do que essa!” ⁵¹ E então acrescentou: “Digo-lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

Capítulo 2

Jesus Transforma Água em Vinho

¹ No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; ² Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. ³ Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

⁴ Respondeu Jesus: “Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou”.

⁵ Sua mãe disse aos serviçais: “Façam tudo o que ele lhes mandar”.

⁶ Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros^e.

⁷ Disse Jesus aos serviçais: “Encham os potes com água”. E os encheram até a borda.

⁸ Então lhes disse: “Agora, levem um pouco ao encarregado da festa”.

^a1.39 Grego: *hora décima*.

^b1.42 Tanto *Cefas* (aramaico) como *Pedro* (grego) significam *pedra*.

^c1.49 Grego: *Rabi*; também em 3.2,26; 4.31; 6.25; 9.2 e 11.8.

^d1.50 Ou *Você crê ... figueira?*

^e2.6 Grego: *2 ou 3 metretas*. A metreta era uma medida de capacidade de cerca de 40 litros.

Eles assim fizeram,⁹ e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo¹⁰ e disse: “Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora”.

¹¹ Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Jesus Purifica o Templo

¹² Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

¹³ Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴ No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro. ¹⁵ Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas. ¹⁶ Aos que vendiam pombas disse: “Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!”

¹⁷ Seus discípulos lembraram-se que está escrito: “O zelo pela tua casa me consumirá”^a.

¹⁸ Então os judeus lhe perguntaram: “Que sinal miraculoso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?”

¹⁹ Jesus lhes respondeu: “Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias”.

²⁰ Os judeus responderam: “Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?” ²¹ Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo. ²² Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

²³ Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em seu nome^b. ²⁴ Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos. ²⁵ Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

Capítulo 3

O Encontro de Jesus com Nicodemos

¹ Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. ² Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais miraculosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele”.

³ Em resposta, Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”^c.

⁴ Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

⁵ Respondeu Jesus: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. ⁶ O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. ⁷ Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. ⁸ O vento^d sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”.

⁹ Perguntou Nicodemos: “Como pode ser isso?”

¹⁰ Disse Jesus: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas? ¹¹ Asseguro-lhe que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho. ¹² Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se lhes falar de coisas celestiais? ¹³ Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem. ¹⁴ Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado, ¹⁵ para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

¹⁶ “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito^f, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. ¹⁷ Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. ¹⁸ Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no

^a 2.17 SI 69.9

^b 2.23 Ou *creram nele*

^c 3.3 Ou *nascer de cima*; também no versículo 7.

^d 3.8 Traduz o mesmo termo grego para designar *espírito*.

^e 3.13 Alguns manuscritos acrescentam *que está no céu*.

^f 3.16 Ou *Único*; também no versículo 18.

nome do Filho Unigênito de Deus. ¹⁹ Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más. ²⁰ Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas. ²¹ Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus”.^a

O Testemunho de João Batista acerca de Jesus

²² Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judéia, onde passou algum tempo com eles e batizava. ²³ João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado. ²⁴ (Isto se deu antes de João ser preso.) ²⁵ Surgiu uma discussão entre alguns discípulos de João e um certo judeu^b, a respeito da purificação cerimonial. ²⁶ Eles se dirigiram a João e lhe disseram: “Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele”.

²⁷ A isso João respondeu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado dos céus. ²⁸ Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele. ²⁹ A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve, enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa. ³⁰ É necessário que ele cresça e que eu diminua.

³¹ “Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que é da terra pertence à terra e fala como quem é da terra. Aquele que vem dos céus está acima de todos. ³² Ele testifica o que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o seu testemunho. ³³ Aquele que o aceita confirma que Deus é verdadeiro. ³⁴ Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações. ³⁵ O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. ³⁶ Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele”.^c

Capítulo 4

Jesus Conversa com uma Samaritana

¹ Os fariseus ouviram falar que Jesus^d estava fazendo e batizando mais discípulos do que João, ² embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos. ³ Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia.

⁴ Era-lhe necessário passar por Samaria. ⁵ Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. ⁶ Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia^e.

⁷ Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”. ⁸ (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

⁹ A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.^f)

¹⁰ Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”.

¹¹ Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva? ¹² Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?”

¹³ Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez, ¹⁴ mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

¹⁵ A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.

¹⁶ Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.

¹⁷ “Não tenho marido”, respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. ¹⁸ O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.

^a 3.21 Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 15.

^b 3.25 Alguns manuscritos dizem *e certos judeus*.

^c 3.36 Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 30.

^d 4.1 Muitos manuscritos dizem *o Senhor*.

^e 4.6 Grego: *da hora sexta*.

^f 4.9 Ou *não usam pratos que os samaritanos usaram*.

¹⁹ Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta.” ²⁰ Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.

²¹ Jesus declarou: “Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. ²² Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³ No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴ Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

²⁵ Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.

²⁶ Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você”.

Os Discípulos Voltam da Cidade

²⁷ Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que queres saber?” ou: “Por que estás conversando com ela?”

²⁸ Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: ²⁹ “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?” ³⁰ Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.

³¹ Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: “Mestre, come alguma coisa”.

³² Mas ele lhes disse: “Tenho algo para comer que vocês não conhecem”.

³³ Então os seus discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”

³⁴ Disse Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. ³⁵ Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita. ³⁶ Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe. ³⁷ Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e outro colhe’. ³⁸ Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”.

Muitos Samaritanos Crêem

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: “Ele me disse tudo o que tenho feito”. ⁴⁰ Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias. ⁴¹ E por causa da sua palavra, muitos outros creram.

⁴² E disseram à mulher: “Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”.

Jesus Cura o Filho de um Oficial

⁴³ Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galiléia. ⁴⁴ (O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.) ⁴⁵ Quando chegou à Galiléia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.

⁴⁶ Mais uma vez ele visitou Caná da Galiléia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. ⁴⁷ Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

⁴⁸ Disse-lhe Jesus: “Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão”.

⁴⁹ O oficial do rei disse: “Senhor, vem, antes que o meu filho morra!”

⁵⁰ Jesus respondeu: “Pode ir. O seu filho continuará vivo”. O homem confiou na palavra de Jesus e partiu.

⁵¹ Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo.

⁵² Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: “A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde^a”.

⁵³ Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: “O seu filho continuará vivo”. Assim, creram ele e todos os de sua casa.

⁵⁴ Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois que veio da Judéia para a Galiléia.

Capítulo 5

A Cura Junto ao Tanque de Betesda

¹ Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus. ² Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico^b, é chamado Betesda^a, tendo cinco entradas em volta. ³ Ali costumava ficar

^a 4.52 Grego: *à hora sétima*.

^b 5.2 Grego: *em hebraico*; também em 19.13,17,20 e 20.16.

grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas.^b ⁴ De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse. ⁵ Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos. ⁶ Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: “Você quer ser curado?”

⁷ Disse o paralítico: “Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim”.

⁸ Então Jesus lhe disse: “Levante-se! Pegue a sua maca e ande”. ⁹ Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar.

Isso aconteceu num sábado, ¹⁰ e, por essa razão, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca”.

¹¹ Mas ele respondeu: “O homem que me curou me disse: ‘Pegue a sua maca e ande’ ”.

¹² Então lhe perguntaram: “Quem é esse homem que lhe mandou pegar a maca e andar?”

¹³ O homem que fora curado não tinha idéia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

¹⁴ Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça”. ¹⁵ O homem foi contar aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

Vida por meio do Filho

¹⁶ Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado. ¹⁷ Disse-lhes Jesus: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”. ¹⁸ Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

¹⁹ Jesus lhes deu esta resposta: “Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz. ²⁰ Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas. ²¹ Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer. ²² Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, ²³ para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

²⁴ “Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. ²⁵ Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão. ²⁶ Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. ²⁷ E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

²⁸ “Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz ²⁹ e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados. ³⁰ Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

Testemunhos acerca de Jesus

³¹ “Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.” ^c ³² Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido.

³³ “Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade. ³⁴ Não que eu busque testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos. ³⁵ João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz.

³⁶ “Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou. ³⁷ E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma, ³⁸ nem a sua palavra habita em vocês, pois não crêem naquele que ele enviou. ³⁹ Vocês estudam cuidadosamente ^d as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; ⁴⁰ contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.

^a 5.2 Alguns manuscritos dizem *Betzata*; outros trazem *Betsaida*.

^b 5.3 A maioria dos manuscritos mais antigos não trazem essa frase e todo o versículo 4.

^c 5.31 Os judeus exigiam mais de um testemunho para condenar ou justificar uma declaração.

^d 5.39 Ou *Estudem cuidadosamente*

⁴¹ “Eu não aceito glória dos homens, ⁴² mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus. ⁴³ Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. ⁴⁴ Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus ^a único?”

⁴⁵ “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças. ⁴⁶ Se vocês cresseem em Moisés, criariam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. ⁴⁷ Visto, porém, que não crêem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”

Capítulo 6

A Primeira Multiplicação dos Pães (Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

¹ Algum tempo depois, Jesus partiu para a outra margem do mar da Galiléia (ou seja, do mar de Tiberíades), ² e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele tinha realizado nos doentes.

³ Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. ⁴ Estava próxima a festa judaica da Páscoa.

⁵ Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: “Onde compraremos pão para esse povo comer?” ⁶ Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.

⁷ Filipe lhe respondeu: “Duzentos denários ^b não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!”

⁸ Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: ⁹ “Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?”

¹⁰ Disse Jesus: “Mandem o povo assentar-se”. Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens. ¹¹ Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.

¹² Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: “Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado”. ¹³ Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

¹⁴ Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: “Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo”. ¹⁵ Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

Jesus Anda sobre as Águas (Mt 14.22-36; Mc 6.45-56)

¹⁶ Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar, ¹⁷ entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde eles estavam. ¹⁸ Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas. ¹⁹ Depois de terem remado cerca de cinco ou seis quilômetros ^c, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram aterrorizados. ²⁰ Mas ele lhes disse: “Sou eu! Não tenham medo!” ²¹ Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiam.

²² No dia seguinte, a multidão que tinha ficado no outro lado do mar percebeu que apenas um barco estivera ali, e que Jesus não havia entrado nele com os seus discípulos, mas que eles tinham partido sozinhos. ²³ Então alguns barcos de Tiberíades aproximaram-se do lugar onde o povo tinha comido o pão após o Senhor ter dado graças.

²⁴ Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus.

Jesus, o Pão da Vida

²⁵ Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”

²⁶ Jesus respondeu: “A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais miraculosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. ²⁷ Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem lhes dará. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação”.

²⁸ Então lhe perguntaram: “O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”

²⁹ Jesus respondeu: “A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou”.

^a 5.44 Alguns manuscritos antigos não trazem *Deus*.

^b 6.7 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^c 6.19 Grego: *25 ou 30 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros.

³⁰ Então lhe perguntaram: “Que sinal miraculoso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás?”

³¹ Os nossos antepassados comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão dos céus’^a.

³² Declarou-lhes Jesus: “Digo-lhes a verdade: Não foi Moisés quem lhes deu pão do céu, mas é meu Pai quem lhes dá o verdadeiro pão do céu. ³³ Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo”.

³⁴ Disseram eles: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

³⁵ Então Jesus declarou: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede. ³⁶ Mas, como eu lhes disse, vocês me viram, mas ainda não crêem. ³⁷ Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei. ³⁸ Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou. ³⁹ E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia. ⁴⁰ Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

⁴¹ Com isso os judeus começaram a criticar Jesus, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”. ⁴² E diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como ele pode dizer: ‘Desci do céu’?”

⁴³ Respondeu Jesus: “Parem de me criticar. ⁴⁴ Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵ Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’^b. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim. ⁴⁶ Ninguém viu o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; somente ele viu o Pai. ⁴⁷ Asseguro-lhes que aquele que crê tem a vida eterna. ⁴⁸ Eu sou o pão da vida. ⁴⁹ Os seus antepassados comeram o maná no deserto, mas morreram. ⁵⁰ Todavia, aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer. ⁵¹ Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”.

⁵² Então os judeus começaram a discutir exaltadamente entre si: “Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?”

⁵³ Jesus lhes disse: “Eu lhes digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos. ⁵⁴ Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵ Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. ⁵⁶ Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. ⁵⁷ Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa. ⁵⁸ Este é o pão que desceu dos céus. Os antepassados de vocês comeram o maná e morreram, mas aquele que se alimenta deste pão viverá para sempre”. ⁵⁹ Ele disse isso quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos Discípulos Abandonam Jesus

⁶⁰ Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: “Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?”

⁶¹ Sabendo em seu íntimo que os seus discípulos estavam se queixando do que ouviam, Jesus lhes disse: “Isso os escandaliza? ⁶² Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes? ⁶³ O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida. ⁶⁴ Contudo, há alguns de vocês que não crêem”. Pois Jesus sabia desde o princípio quais deles não criam e quem o iria trair. ⁶⁵ E prosseguiu: “É por isso que eu lhes disse que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai”.

⁶⁶ Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo.

⁶⁷ Jesus perguntou aos Doze: “Vocês também não querem ir?”

⁶⁸ Simão Pedro lhe respondeu: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna. ⁶⁹ Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus”.

⁷⁰ Então Jesus respondeu: “Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!” ⁷¹ (Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos Doze, mais tarde haveria de traí-lo.)

Capítulo 7

Jesus Vai à Festa das Cabanas

¹ Depois disso Jesus percorreu a Galiléia, mantendo-se deliberadamente longe da Judéia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida. ² Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas^c, ³ os irmãos de Jesus lhe disseram: “Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz. ⁴ Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo”. ⁵ Pois nem os seus irmãos criam nele.

^a 6.31 Êx 16.4; Ne 9.15; Sl 78.24,25

^b 6.45 Is 54.13

^c 7.2 Ou *dos tabernáculos*

⁶ Então Jesus lhes disse: “Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo. ⁷ O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau. ⁸ Vão vocês à festa; eu ainda ^a não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado”. ⁹ Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia.

¹⁰ Contudo, depois que os seus irmãos subiram para a festa, ele também subiu, não abertamente, mas em segredo. ¹¹ Na festa os judeus o estavam esperando e perguntavam: “Onde está aquele homem?”

¹² Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: “É um bom homem”.

Outros respondiam: “Não, ele está enganando o povo”. ¹³ Mas ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

Jesus Ensina na Festa

¹⁴ Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. ¹⁵ Os judeus ficaram admirados e perguntaram: “Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?”

¹⁶ Jesus respondeu: “O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. ¹⁷ Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. ¹⁸ Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito. ¹⁹ Moisés não lhes deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?”

²⁰ “Você está endemoninhado”, respondeu a multidão. “Quem está procurando matá-lo?”

²¹ Jesus lhes disse: “Fiz um milagre ^b, e vocês todos estão admirados. ²² No entanto, porque Moisés lhes deu a circuncisão (embora, na verdade, ela não tenha vindo de Moisés, mas dos patriarcas), vocês circuncidam no sábado. ²³ Ora, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado? ²⁴ Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos”.

É Jesus o Cristo?

²⁵ Então alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: “Não é este o homem que estão procurando matar? ²⁶ Aqui está ele, falando publicamente, e não lhe dizem uma palavra. Será que as autoridades chegaram à conclusão de que ele é realmente o Cristo? ²⁷ Mas nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é”.

²⁸ Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus exclamou: “Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou. Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem, ²⁹ mas eu o conheço porque venho da parte dele, e ele me enviou”.

³⁰ Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado. ³¹ Assim mesmo, muitos dentre a multidão creram nele e diziam: “Quando o Cristo vier, fará mais sinais miraculosos do que este homem fez?”

³² Os fariseus ouviram a multidão falando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

³³ Disse-lhes Jesus: “Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou. ³⁴ Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão; vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei”.

³⁵ Os judeus disseram uns aos outros: “Aonde pretende ir este homem, que não o possamos encontrar? Para onde vive o nosso povo, espalhado entre os gregos, a fim de ensiná-lo? ³⁶ O que ele quis dizer quando falou: ‘Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão’ e ‘vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei’?”

³⁷ No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. ³⁸ Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”. ³⁹ Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

⁴⁰ Ouvindo as suas palavras, alguns dentre o povo disseram: “Certamente este homem é o Profeta”.

⁴¹ Outros disseram: “Ele é o Cristo”.

Ainda outros perguntaram: “Como pode o Cristo vir da Galiléia? ⁴² A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência ^c de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?” ⁴³ Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus.

⁴⁴ Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

^a7.8 Vários manuscritos não trazem *ainda*.

^b7.21 Grego: *uma obra*.

^c7.42 Grego: *semente*.

A Incredulidade dos Líderes Judeus

⁴⁵ Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: “Por que vocês não o trouxeram?”

⁴⁶ “Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”, declararam os guardas.

⁴⁷ “Será que vocês também foram enganados?”, perguntaram os fariseus. ⁴⁸ “Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele? ⁴⁹ Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita.”

⁵⁰ Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes: ⁵¹ “A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?”

⁵² Eles responderam: “Você também é da Galiléia? Verifique, e descobrirá que da Galiléia não surge profeta^a”.

⁵³^b Então cada um foi para a sua casa.

Capítulo 8

¹ Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. ² Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. ³ Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos ⁴ e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. ⁵ Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?” ⁶ Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. ⁷ Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”. ⁸ Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

⁹ Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. ¹⁰ Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”

¹¹ “Ninguém, Senhor”, disse ela.

Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.

A Validade do Testemunho de Jesus

¹² Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.

¹³ Os fariseus lhe disseram: “Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!”

¹⁴ Respondeu Jesus: “Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou. Mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou. ¹⁵ Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. ¹⁶ Mesmo que eu julgue, as minhas decisões são verdadeiras, porque não estou sozinho. Eu estou com o Pai, que me enviou. ¹⁷ Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido. ¹⁸ Eu testemunho acerca de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou”.

¹⁹ Então lhe perguntaram: “Onde está o seu pai?”

Respondeu Jesus: “Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai”. ²⁰ Ele proferiu essas palavras enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas^d. No entanto, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

²¹ Mais uma vez, Jesus lhes disse: “Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir”.

²² Isso levou os judeus a perguntarem: “Será que ele irá matar-se? Será por isso que ele diz: ‘Para onde vou, vocês não podem ir?’”

²³ Mas ele continuou: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. ²⁴ Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou^e, de fato morrerão em seus pecados”.

²⁵ “Quem é você?”, perguntaram eles.

“Exatamente o que tenho dito o tempo todo”, respondeu Jesus. ²⁶ “Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi.”

^a7.52 Dois manuscritos dizem o Profeta.

^b7.53 Muitos manuscritos não trazem João 7.53-8.11; outros manuscritos deslocam o texto.

^c8.17 Dt 17.6; 19.15

^d8.20 Grego: *gazofilácio*.

^e8.24 Uma referência ao nome de Deus; também nos versículos 28 e 58.

²⁷ Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai. ²⁸ Então Jesus disse: “Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. ²⁹ Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada”. ³⁰ Tendo dito essas coisas, muitos creram nele.

Os Filhos de Abraão e os Filhos do Diabo

³¹ Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. ³² E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

³³ Eles lhe responderam: “Somos descendentes^a de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?”

³⁴ Jesus respondeu: “Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. ³⁵ O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. ³⁶ Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres. ³⁷ Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra. ³⁸ Eu lhes estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês^b”.

³⁹ “Abraão é o nosso pai”, responderam eles.

Disse Jesus: “Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam^c as obras que Abraão fez. ⁴⁰ Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim. ⁴¹ Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês”.

Protestaram eles: “Nós não somos filhos ilegítimos^d. O único Pai que temos é Deus”.

⁴² Disse-lhes Jesus: “Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou. ⁴³ Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.

⁴⁴ “Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. ⁴⁵ No entanto, vocês não crêem em mim, porque lhes digo a verdade! ⁴⁶ Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não crêem em mim? ⁴⁷ Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus”.

As Declarações de Jesus acerca de si mesmo

⁴⁸ Os judeus lhe responderam: “Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?”

⁴⁹ Disse Jesus: “Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram. ⁵⁰ Não estou buscando glória para mim mesmo; mas, há quem a busque e julgue. ⁵¹ Asseguro-lhes que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte”.

⁵² Diante disso, os judeus exclamaram: “Agora sabemos que você está endemoninhado! Abraão morreu, bem como os profetas, mas você diz que se alguém obedecer à sua palavra, nunca experimentará a morte. ⁵³ Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?”

⁵⁴ Respondeu Jesus: “Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o seu Deus, é quem me glorifica. ⁵⁵ Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e obedeço à sua palavra. ⁵⁶ Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se”.

⁵⁷ Disseram-lhe os judeus: “Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?”

⁵⁸ Respondeu Jesus: “Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!” ⁵⁹ Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

Capítulo 9

Jesus Cura um Cego de Nascimento

¹ Ao passar, Jesus viu um cego de nascimento. ² Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

^a8.33 Grego: *semente*; também no versículo 37.

^b8.38 Ou *Pai*. *Portanto, façam o que vocês ouviram do Pai*

^c8.39 Alguns manuscritos dizem Se vocês são filhos de Abraão, então façam.

^d8.41 Grego: *não nascemos de pornéia*, termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

^d10.9 Ou *ficará em segurança*

³ Disse Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. ⁴ Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. ⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

⁶ Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. ⁷ Então lhe disse: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa “enviado”). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.

⁸ Seus vizinhos e os que anteriormente o tinham visto mendigando perguntaram: “Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando?” ⁹ Alguns afirmavam que era ele.

Outros diziam: “Não, apenas se parece com ele”.

Mas ele próprio insistia: “Sou eu mesmo”.

¹⁰ “Então, como foram abertos os seus olhos?”, interrogaram-no eles.

¹¹ Ele respondeu: “O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo”.

¹² Eles lhe perguntaram: “Onde está esse homem?”

“Não sei”, disse ele.

Os Fariseus Investigam a Cura

¹³ Levaram aos fariseus o homem que fora cego. ¹⁴ Era sábado o dia em que Jesus havia misturado terra com saliva e aberto os olhos daquele homem. ¹⁵ Então os fariseus também lhe perguntaram como ele recuperara a vista. O homem respondeu: “Ele colocou uma mistura de terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e agora vejo”.

¹⁶ Alguns dos fariseus disseram: “Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado”.

Mas outros perguntavam: “Como pode um pecador fazer tais sinais miraculosos?” E houve divisão entre eles.

¹⁷ Tornaram, pois, a perguntar ao cego: “Que diz você a respeito dele? Foram os seus olhos que ele abriu”.

O homem respondeu: “Ele é um profeta”.

¹⁸ Os judeus não acreditaram que ele fora cego e havia sido curado enquanto não mandaram buscar os seus pais.

¹⁹ Então perguntaram: “É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como ele pode ver agora?”

²⁰ Responderam os pais: “Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. ²¹ Mas não sabemos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo”. ²² Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já haviam decidido que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga. ²³ Foi por isso que seus pais disseram: “Idade ele tem; perguntem a ele”.

²⁴ Pela segunda vez, chamaram o homem que fora cego e lhe disseram: “Para a glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador”.

²⁵ Ele respondeu: “Não sei se ele é pecador ou não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!”

²⁶ Então lhe perguntaram: “O que lhe fez ele? Como lhe abriu os olhos?”

²⁷ Ele respondeu: “Eu já lhes disse, e vocês não me deram ouvidos. Por que querem ouvir outra vez? Acaso vocês também querem ser discípulos dele?”

²⁸ Então o insultaram e disseram: “Discípulo dele é você! Nós somos discípulos de Moisés! ²⁹ Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quanto a esse, nem sabemos de onde ele vem”.

³⁰ O homem respondeu: “Ora, isso é extraordinário! Vocês não sabem de onde ele vem, contudo ele me abriu os olhos. ³¹ Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas ouve o homem que o teme e pratica a sua vontade.

³² “Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos. ³³ Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma”.

³⁴ Diante disso, eles responderam: “Você nasceu cheio de pecado; como tem a ousadia de nos ensinar?” E o expulsaram.

A Cegueira Espiritual

³⁵ Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao encontrá-lo, disse: “Você crê no Filho do homem?”

³⁶ Perguntou o homem: “Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?”

³⁷ Disse Jesus: “Você já o tem visto. É aquele que está falando com você”.

³⁸ Então o homem disse: “Senhor, eu creio”. E o adorou.

³⁹ Disse Jesus: “Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos”.

⁴⁰ Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: “Acaso nós também somos cegos?”

⁴¹ Disse Jesus: “Se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece.”

Capítulo 10

O Pastor e o seu Rebanho

¹ “Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. ² Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³ O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. ⁴ Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. ⁵ Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”. ⁶ Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

⁷ Então Jesus afirmou de novo: “Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. ⁸ Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. ⁹ Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem^a. ¹⁰ O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

¹¹ “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. ¹² O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. ¹³ Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

¹⁴ “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, ¹⁵ assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. ¹⁶ Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. ¹⁷ Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. ¹⁸ Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai”.

¹⁹ Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos. ²⁰ Muitos deles diziam: “Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?”

²¹ Mas outros diziam: “Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”

A Incredulidade dos Judeus

²² Celebrava-se a festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno, ²³ e Jesus estava no templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão. ²⁴ Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: “Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.

²⁵ Jesus respondeu: “Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, ²⁶ mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas. ²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. ²⁸ Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. ²⁹ Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ^b ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. ³⁰ Eu e o Pai somos um”.

³¹ Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, ³² mas Jesus lhes disse: “Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”

³³ Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”.

³⁴ Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na Lei de vocês: ‘Eu disse: Vocês são deuses’^c? ³⁵ Se ele chamou ‘deuses’ àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada), ³⁶ que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus? ³⁷ Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim. ³⁸ Mas se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai”. ³⁹ Outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles.

⁴⁰ Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério. Ali ficou, ⁴¹ e muita gente foi até onde ele estava, dizendo: “Embora João nunca tenha realizado um sinal miraculoso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade”. ⁴² E ali muitos creram em Jesus.

Capítulo 11

A Morte de Lázaro

¹ Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente. ² Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os

^a10.9 Ou *ficará em segurança*

^b10.29 Muitos manuscritos antigos dizem O que meu Pai me deu é maior do que tudo.

^c10.34 SI 82.6

pés com os cabelos. ³ Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”.

⁴ Ao ouvir isso, Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”. ⁵ Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. ⁶ No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

⁷ Depois disse aos seus discípulos: “Vamos voltar para a Judéia”.

⁸ Estes disseram: “Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?”

⁹ Jesus respondeu: “O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo.

¹⁰ Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz”.

¹¹ Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo”.

¹² Seus discípulos responderam: “Senhor, se ele dorme, vai melhorar”. ¹³ Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

¹⁴ Então lhes disse claramente: “Lázaro morreu, ¹⁵ e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele”.

¹⁶ Então Tomé, chamado Dídimo ^a, disse aos outros discípulos: “Vamos também para morrermos com ele”.

Jesus Conforta as Irmãs de Lázaro

¹⁷ Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias. ¹⁸ Betânia distava cerca de três quilômetros ^b de Jerusalém, ¹⁹ e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão. ²⁰ Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

²¹ Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido. ²² Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”.

²³ Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”.

²⁴ Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

²⁵ Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; ²⁶ e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”

²⁷ Ela lhe respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

²⁸ E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: “O Mestre está aqui e está chamando você”. ²⁹ Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele. ³⁰ Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. ³¹ Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar. ³² Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido”.

³³ Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

³⁴ “Onde o colocaram?”, perguntou ele.

“Vem e vê, Senhor”, responderam eles.

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Então os judeus disseram: “Vejam como ele o amava!”

³⁷ Mas alguns deles disseram: “Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?”

Jesus Ressuscita Lázaro

³⁸ Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

³⁹ “Tirem a pedra”, disse ele.

Disse Marta, irmã do morto: “Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias”.

⁴⁰ Disse-lhe Jesus: “Não lhe falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?”

⁴¹ Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: “Pai, eu te agradeço porque me ouviste. ⁴² Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste”.

⁴³ Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: “Lázaro, venha para fora!” ⁴⁴ O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano.

^a 11.16 Tanto Tomé (aramaico) como Dídimo (grego) significam *gêmeo*.

^b 11.18 Grego: *15 estádios*. Um estádio equivalia a 185 metros.

Disse-lhes Jesus: “Tirem as faixas dele e deixem-no ir”.

A Conspiração para Matar Jesus

⁴⁵ Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele. ⁴⁶ Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito. ⁴⁷ Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio ^a.

“O que estamos fazendo?”, perguntaram eles. “Aí está esse homem realizando muitos sinais miraculosos. ⁴⁸ Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar ^b como a nossa nação.”

⁴⁹ Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: “Nada sabeis! ⁵⁰ Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação”.

⁵¹ Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica, ⁵² e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo. ⁵³ E daquele dia em diante, resolveram tirar-lhe a vida.

⁵⁴ Por essa razão, Jesus não andava mais publicamente entre os judeus. Ao invés disso, retirou-se para uma região próxima do deserto, para um povoado chamado Efraim, onde ficou com os seus discípulos.

⁵⁵ Ao se aproximar a Páscoa judaica, muitos foram daquela região para Jerusalém a fim de participarem das purificações cerimoniais antes da Páscoa. ⁵⁶ Continuavam procurando Jesus e, no templo, perguntavam uns aos outros: “O que vocês acham? Será que ele virá à festa?” ⁵⁷ Mas os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.

Capítulo 12

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

¹ Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos. ² Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele. ³ Então Maria pegou um frasco ^c de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.

⁴ Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: ⁵ “Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários ^d”. ⁶ Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

⁷ Respondeu Jesus: “Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento. ⁸ Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão”.

⁹ Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos. ¹⁰ Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro, ¹¹ pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40)

¹² No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu falar que Jesus estava chegando a Jerusalém. ¹³ Pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

“Hosana! ^e”

“Bendito é o que vem
em nome do Senhor!” ^f

“Bendito é o Rei de Israel!”

¹⁴ Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, como está escrito:

¹⁵ “Não tenha medo,

^a 11.47 Conselho dos principais líderes do povo judeu.

^b 11.48 Ou *templo*

^c 12.3 Grego: *1 litra*. A litra era uma medida de capacidade de cerca de um terço de litro.

^d 12.5 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

^e 12.13 Expressão hebraica que significa “*Salve!*”, e que se tornou exclamação de louvor.

^f 12.13 Sl 118.25,26

ó cidade^a de Sião;
eis que o seu rei vem,
montado num jumentinho”^b.

¹⁶ A princípio seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e lhe foram feitas.

¹⁷ A multidão que estava com ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a espalhar o fato. ¹⁸ Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele realizara tal sinal miraculoso, foram ao seu encontro. ¹⁹ E assim os fariseus disseram uns aos outros: “Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!”

Jesus Prediz sua Morte

²⁰ Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos. ²¹ Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, com um pedido: “Senhor, queremos ver Jesus”. ²² Filipe foi dizê-lo a André, e os dois juntos o disseram a Jesus.

²³ Jesus respondeu: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem. ²⁴ Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto. ²⁵ Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna.

²⁶ Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

²⁷ “Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora. ²⁸ Pai, glorifica o teu nome!”

Então veio uma voz dos céus: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente”. ²⁹ A multidão que ali estava e a ouviu, disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado.

³⁰ Jesus disse: “Esta voz veio por causa de vocês, e não por minha causa. ³¹ Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. ³² Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”.

³³ Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer.

³⁴ A multidão falou: “A Lei nos ensina que o Cristo permanecerá para sempre; como podes dizer: ‘O Filho do homem precisa ser levantado’? Quem é esse ‘Filho do homem’?”

³⁵ Disse-lhes então Jesus: “Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo. ³⁶ Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz”. Terminando de falar, Jesus saiu e ocultou-se deles.

A Incredulidade dos Judeus

³⁷ Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais miraculosos, não creram nele. ³⁸ Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse:

“Senhor, quem creu
em nossa mensagem,
e a quem foi revelado
o braço do Senhor?”^c

³⁹ Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutro lugar:

⁴⁰ “Cegou os seus olhos
e endureceu-lhes o coração,
para que não vejam
com os olhos
nem entendam com o coração,
nem se convertam,
e eu os cure”^d.

⁴¹ Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele.

^a12.15 Grego: *filha*.

^b12.15 Zc 9.9

^c12.38 Is 53.1

^d12.40 Is 6.10

⁴² Ainda assim, muitos líderes dos judeus creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga; ⁴³ pois preferiam a aprovação^a dos homens do que a aprovação de Deus.

⁴⁴ Então Jesus disse em alta voz: “Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵ Quem me vê, vê aquele que me enviou. ⁴⁶ Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

⁴⁷ “Se alguém ouve as minhas palavras, e não lhes obedece, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. ⁴⁸ Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. ⁴⁹ Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. ⁵⁰ Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer”.

Capítulo 13

Jesus Lava os Pés dos Discípulos

¹ Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.^b

² Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. ³ Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; ⁴ assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. ⁵ Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

⁶ Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: “Senhor, vais lavar os meus pés?”

⁷ Respondeu Jesus: “Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá”.

⁸ Disse Pedro: “Não; nunca lavarás os meus pés!”.

Jesus respondeu: “Se eu não os lavar, você não terá parte comigo”.

⁹ Respondeu Simão Pedro: “Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!”

¹⁰ Respondeu Jesus: “Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos”. ¹¹ Pois ele sabia quem iria traí-lo, e por isso disse que nem todos estavam limpos.

¹² Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: “Vocês entendem o que lhes fiz? ¹³ Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou.

¹⁴ Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. ¹⁵ Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. ¹⁶ Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro^c é maior do que aquele que o enviou.

¹⁷ Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Jesus Prediz que Será Traído

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

¹⁸ “Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: ‘Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra mim’^d.”

¹⁹ “Estou lhes dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês criam que Eu Sou^e. ²⁰ Eu lhes garanto: Quem receber aquele que eu enviar, estará me recebendo; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.

²¹ Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá”.

²² Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. ²³ Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele. ²⁴ Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: “Pergunte-lhe a quem ele está se referindo”.

²⁵ Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

²⁶ Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. ²⁷ Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. “O que você

^a12.43 Grego: *glória*.

^b13.1 Ou *mostrou-lhes então que os amava perfeitamente*.

^c13.16 Grego: *apóstolo*.

^d13.18 Grego: *levantou o calcanhar contra mim*. Sl 41.9

^e13.19 Uma referência ao nome de Deus.

está para fazer, faça depressa”, disse-lhe Jesus. ²⁸ Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse isso. ²⁹ Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres. ³⁰ Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

Jesus Prediz que Pedro o Negará

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

³¹ Depois que Judas saiu, Jesus disse: “Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. ³² Se Deus é glorificado nele, ^a Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve.

³³ “Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora lhes digo: Para onde eu vou, vocês não podem ir.

³⁴ “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. ³⁵ Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

³⁶ Simão Pedro lhe perguntou: “Senhor, para onde vais?”

Jesus respondeu: “Para onde vou, vocês não podem seguir-me agora, mas me seguirão mais tarde”.

³⁷ Pedro perguntou: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti!”

³⁸ Então Jesus respondeu: “Você dará a vida por mim? Asseguro-lhe que, antes que o galo cante, você me negará três vezes!”

Capítulo 14

Jesus Fortalece os seus Discípulos

¹ “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; ^b creiam também em mim. ² Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar. ^c ³ E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver. ⁴ Vocês conhecem o caminho para onde vou”.

Jesus, o Caminho para o Pai

⁵ Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”

⁶ Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. ⁷ Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam ^c também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto”.

⁸ Disse Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta”.

⁹ Jesus respondeu: “Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? ¹⁰ Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. ¹¹ Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. ¹² Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. ¹³ E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴ O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

Jesus Promete o Espírito Santo

¹⁵ “Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. ¹⁶ E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, ¹⁷ o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará ^d em vocês. ¹⁸ Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. ¹⁹ Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão. ²⁰ Naquele dia compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. ²¹ Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele”.

²² Disse então Judas (não o Iscariotes): “Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?”

²³ Respondeu Jesus: “Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele. ²⁴ Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

^a13.32 Vários manuscritos não trazem *Se Deus é glorificado nele*.

^b14.1 Ou *Vocês crêem em Deus*;

^c14.2 Ou *não teria eu lhes dito que vou preparar-lhes lugar?*

²⁵“Tudo isso lhes tenho dito enquanto ainda estou com vocês. ²⁶Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. ²⁷Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.

²⁸“Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. ²⁹Isso eu lhes digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam. ³⁰Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim. ³¹Todavia é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui!

Capítulo 15

A Videira e os Ramos

¹“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. ²Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele podá^a, para que dê mais fruto ainda. ³Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. ⁴Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim.

⁵“Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. ⁶Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. ⁷Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. ⁸Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.

⁹“Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. ¹⁰Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço. ¹¹Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa. ¹²O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei. ¹³Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. ¹⁴Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. ¹⁵Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido. ¹⁶Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. ¹⁷Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

O Mundo Odeia os Discípulos

¹⁸“Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou. ¹⁹Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. ²⁰Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: Nenhum escravo é maior do que o seu senhor. ^bSe me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à de vocês. ²¹Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado. ²³Aquele que me odeia, também odeia o meu Pai. ²⁴Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai. ²⁵Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: ‘Odiaram-me sem razão’^c.

²⁶“Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito. ²⁷E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.

Capítulo 16

¹“Eu lhes tenho dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar. ²Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus. ³Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. ⁴Estou lhes dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. Não lhes disse isso no princípio, porque eu estava com vocês.

A Obra do Espírito Santo

⁵“Agora que vou para aquele que me enviou, nenhum de vocês me pergunta: ‘Para onde vais?’ ⁶Porque falei estas coisas, o coração de vocês encheu-se de tristeza. ⁷Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. ⁸Quando ele vier, convencerá o

^a15.2 O termo grego traduzido como *poda* também significa *limpa* .

^b15.20 Jo 13.16

^c15.25 Sl 35.19; 69.4

mundo do pecado, da justiça e do juízo.^a ⁹ Do pecado, porque os homens não crêem em mim; ¹⁰ da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; ¹¹ e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

¹² “Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. ¹³ Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. ¹⁴ Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. ¹⁵ Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

¹⁶ “Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo”.

A Tristeza dos Discípulos Será Transformada em Alegria

¹⁷ Alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: “O que ele quer dizer com isso: ‘Mais um pouco e não me verão’; e ‘um pouco mais e me verão de novo’, e ‘porque vou para o Pai?’” ¹⁸ E perguntavam: “Que quer dizer ‘um pouco mais’? Não entendemos o que ele está dizendo”.

¹⁹ Jesus percebeu que desejavam interrogá-lo a respeito disso, pelo que lhes disse: “Vocês estão perguntando uns aos outros o que eu quis dizer quando falei: Mais um pouco e não me verão; um pouco mais e me verão de novo?”

²⁰ Digo-lhes que certamente vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês se entristecerão, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria. ²¹ A mulher que está dando à luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo. ²² Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém lhes tirará essa alegria. ²³ Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. ²⁴ Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

²⁵ “Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. ²⁶ Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, ²⁷ pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

²⁸ Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

²⁹ Então os discípulos de Jesus disseram: “Agora estás falando claramente, e não por figuras. ³⁰ Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus”.

³¹ Respondeu Jesus: “Agora vocês crêem?” ³² Aproxima-se a hora, e já chegou, quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.

³³ “Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”.

Capítulo 17

Jesus Ora por si mesmo

¹ Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou:

“Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. ² Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade^b, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

³ Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. ⁴ Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. ⁵ E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus Ora por seus Discípulos

⁶ “Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. ⁷ Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti. ⁸ Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste. ⁹ Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. ¹⁰ Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles. ¹¹ Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um. ¹² Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição^c, para que se cumprisse a Escritura.

^a 16.8 Ou *exporá ao mundo o pecado, a justiça e o juízo*.

^b 17.2 Grego: *carne*.

^c 17.12 Grego: *a não ser o filho da perdição*.

¹³ “Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria. ¹⁴ Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como eu também não sou. ¹⁵ Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno. ¹⁶ Eles não são do mundo, como eu também não sou. ¹⁷ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. ¹⁸ Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. ¹⁹ Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Jesus Ora por Todos os Crentes

²⁰ “Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, ²¹ para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²² Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: ²³ eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

²⁴ “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

²⁵ “Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste.

²⁶ Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja”.

Capítulo 18

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

¹ Tendo terminado de orar, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

² Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos.

³ Então Judas foi para o olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas.

⁴ Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: “A quem vocês estão procurando?”

⁵ “A Jesus de Nazaré”, responderam eles.

“Sou eu”, disse Jesus.

(E Judas, o traidor, estava com eles.) ⁶ Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

⁷ Novamente lhes perguntou: “A quem procuram?”

E eles disseram: “A Jesus de Nazaré”.

⁸ Respondeu Jesus: “Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens”.

⁹ Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que ele dissera: “Não perdi nenhum dos que me deste”^a.

¹⁰ Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco.)

¹¹ Jesus, porém, ordenou a Pedro: “Guarde a espada! Acaso não terei de beber o cálice que o Pai me deu?”

Jesus é Levado a Anás

¹² Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no ¹³ e o levaram primeiramente a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

¹⁴ Caifás era quem tinha dito aos judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo.

Pedro Nega Jesus

(Mt 26.69,70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)

¹⁵ Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, ¹⁶ mas Pedro teve que ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça encarregada da porta e fez Pedro entrar.

¹⁷ Ela então perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos desse homem?”

Ele respondeu: “Não sou”.

¹⁸ Fazia frio; os servos e os guardas estavam ao redor de uma fogueira que haviam feito para se aquecerem. Pedro também estava em pé com eles, aquecendo-se.

^a18.9 Jo 6.39

O Sumo Sacerdote Interroga Jesus

¹⁹ Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos.

²⁰ Respondeu-lhe Jesus: “Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. ²¹ Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse”.

²² Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. “Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?”, perguntou ele.

²³ Respondeu Jesus: “Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, por que me bateu?”

²⁴ Então, Anás enviou^a Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro Nega Jesus Mais Duas Vezes

(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

²⁵ Enquanto Simão Pedro estava se aquecendo, perguntaram-lhe: “Você não é um dos discípulos dele?”

Ele negou, dizendo: “Não sou”.

²⁶ Um dos servos do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro cortara, insistiu: “Eu não o vi com ele no olival?” ²⁷ Mais uma vez Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

²⁸ Em seguida, os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório^b. Já estava amanhecendo e, para evitar contaminação cerimonial, os judeus não entraram no Pretório; pois queriam participar da Páscoa. ²⁹ Então Pilatos saiu para falar com eles e perguntou: “Que acusação vocês têm contra este homem?”

³⁰ Responderam eles: “Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti”.

³¹ Pilatos disse: “Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês”.

“Mas nós não temos o direito de executar ninguém”, protestaram os judeus. ³² Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer.

³³ Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”

³⁴ Perguntou-lhe Jesus: “Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?”

³⁵ Respondeu Pilatos: “Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez?”

³⁶ Disse Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”.

³⁷ “Então, você é rei!”, disse Pilatos.

Jesus respondeu: “Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem”.

³⁸ “Que é a verdade?”, perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: “Não acho nele motivo algum de acusação. ³⁹ Contudo, segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte ‘o rei dos judeus’?”

⁴⁰ Eles, em resposta, gritaram: “Não, ele não! Queremos Barrabás!” Ora, Barrabás era um bandido.

Capítulo 19

Jesus é Condenado à Crucificação

¹ Então Pilatos mandou açoitar Jesus. ² Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura, ³ e, chegando-se a ele, diziam: “Salve, rei dos judeus!” E batiam-lhe no rosto.

⁴ Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: “Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação”. ⁵ Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: “Eis o homem!”

⁶ Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Mas Pilatos respondeu: “Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo”.

⁷ Os judeus insistiram: “Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus”.

^a18.24 Ou *Ora, Anás havia enviado*

^b18.28 Residência oficial do governador romano; também no versículo 33.

⁸ Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado ⁹ e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: “De onde você vem?”, mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰ “Você se nega a falar comigo?”, disse Pilatos. “Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?”

¹¹ Jesus respondeu: “Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior”.

¹² Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: “Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César”.

¹³ Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata). ¹⁴ Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa, por volta do meio-dia ^a.

“Eis o rei de vocês”, disse Pilatos aos judeus.

¹⁵ Mas eles gritaram: “Mata! Mata! Crucifica-o!”

“Devo crucificar o rei de vocês?”, perguntou Pilatos.

“Não temos rei, senão César”, responderam os chefes dos sacerdotes.

¹⁶ Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Então os soldados encarregaram-se de Jesus. ¹⁷ Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota). ¹⁸ Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado de Jesus.

¹⁹ Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. ²⁰ Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego. ²¹ Os chefes dos sacerdotes dos judeus protestaram junto a Pilatos: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus”.

²² Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

²³ Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

²⁴ “Não a rasguemos”, disseram uns aos outros. “Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela.”

Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz:

“Dividiram as minhas roupas entre si,
e tiraram sortes
pelas minhas vestes”^a.

Foi o que os soldados fizeram.

²⁵ Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶ Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: “Aí está o seu filho”, ²⁷ e ao discípulo: “Aí está a sua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

²⁸ Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: “Tenho sede”. ²⁹ Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. ³⁰ Tendo-o provado, Jesus disse: “Está consumado!” Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.

³¹ Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos. ³² Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. ³³ Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. ³⁴ Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água. ³⁵ Aquele que o viu, disse de testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também criam. ³⁶ Estas coisas aconteceram para que se

^a19.24 Sl 22.18

cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”^a, ³⁷ e, como diz a Escritura noutra lugar: “Olharão para aquele que traspassaram”^b.

O Sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

³⁸ Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo. ³⁹ Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos^c de uma mistura de mirra e aloés. ⁴⁰ Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. ⁴¹ No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. ⁴² Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

Capítulo 20

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

¹ No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida. ² Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!”

³ Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro. ⁴ Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵ Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou. ⁶ A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho, ⁷ bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho.

⁸ Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu. ⁹ (Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.)

Jesus Aparece a Maria Madalena

¹⁰ Os discípulos voltaram para casa. ¹¹ Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro ¹² e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.

¹³ Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?”

“Levaram embora o meu Senhor”, respondeu ela, “e não sei onde o puseram”. ¹⁴ Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.

¹⁵ Disse ele: “Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?”

Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei”.

¹⁶ Jesus lhe disse: “Maria!”

Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: “Rabôni!” (que significa “Mestre!”).

¹⁷ Jesus disse: “Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês”.

¹⁸ Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” E contou o que ele lhe dissera.

Jesus Aparece aos Discípulos

(Lc 24.36-49)

¹⁹ Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” ²⁰ Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

²¹ Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”. ²² E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo. ²³ Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.

Jesus Aparece a Tomé

²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. ²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”.

^a19.36 Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20

^b19.37 Zc 12.10

^c19.39 Grego: *100 litras*. A litra era uma medida de capacidade de cerca de um terço de litro.

²⁶ Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!” ²⁷ E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”.

²⁸ Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!”

²⁹ Então Jesus lhe disse: “Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram”.

³⁰ Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. ³¹ Mas estes foram escritos para que vocês creiam^a que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

Capítulo 21

Jesus e a Pesca Maravilhosa

¹ Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades^b. Foi assim: ² Estavam juntos Simão Pedro; Tomé, chamado Dídimo; Natanael, de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos. ³ “Vou pescar”, disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: “Nós vamos com você”. Eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

⁴ Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

⁵ Ele lhes perguntou: “Filhos, vocês têm algo para comer?”

Eles responderam que não.

⁶ Ele disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão”. Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes.

⁷ O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar. ⁸ Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros^c da praia. ⁹ Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: “Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar”.

¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. ¹² Jesus lhes disse: “Venham comer”.^d Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: “Quem és tu?” Sabiam que era o Senhor. ¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. ¹⁴ Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

Jesus Restaura Pedro

¹⁵ Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?” Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

¹⁶ Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você me ama?”

Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”.

¹⁷ Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?”

Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”.

Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas. ¹⁸ Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia para onde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir”. ¹⁹ Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: “Siga-me!”

²⁰ Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os seguia. (Este era o que estivera ao lado de Jesus durante a ceia e perguntara: “Senhor, quem te irá trair?”) ²¹ Quando Pedro o viu, perguntou: “Senhor, e quanto a ele?”

²² Respondeu Jesus: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa? Quanto a você, siga-me!”. ²³ Foi por isso que se espalhou entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não iria morrer. Mas

^a20.31 Alguns manuscritos dizem *continuem a crer*.

^b21.1 Isto é, o mar da Galiléia.

^c21.8 Grego: *200 côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^d21.12 Grego: *“Tomem o desjejum”*.

Jesus não disse que ele não iria morrer; apenas disse: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa?”

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos.